INDÚSTRIA MARÍTIMA

Novo Convénio Laboral

OIT quer melhores condições para os trabalhadores

› P. 3

ALITALIA

Cerca de 3700 trabalhadores dispensados

Depois das negociações com os sindicatos de trabalhadores, a companhia aérea italiana pode poupar cerca de 282 milhões de euros por ano e escapar à falência › P. 3

Em Grupo por Força do Mar...

GRUPO E.T.E.

... a Tradição de Inovar

dn Transportes »

N.º 91 27 de Setembro de 2004 » www.dn.pt » transportes@dn.pt » negocios@dn.pt

Diário de Notícias

DN-Leonardo Negrão

Resultados. Foram 54 as cidades portuguesas que aderiram ao dia *Na Cidade Sem o Meu Carro*, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, uma iniciativa que já conheceu melhores dias › P. 2

Mais de 1500 cidades celebraram a Semana Europeia da Mobilidade e participaram no dia internacional *Na Cidade Sem o Meu Carro*. Poucas capitais aderiram em pleno e Lisboa não foi excepção. Depois de em 2002 ter sido celebrado num Domingo, este evento tem vindo a ter cada vez menos adesão por parte do público e das autoridades.

DIA SEM CARROS

Adesão em queda

Land covers 1/3 of the earth
we cover all...

MEDITERRANEAN SHIPPING COMPANY (PORTUGAL)
Agentes de Navegação
Av. D. Carlos I, 44 - 3º • 1200 - 649 Lisboa
Tel: 213 928 410 • Fax: 213 953 715
www.mscgva.ch

ACTUALIDADE

'NA CIDADE SEM O MEU CARRO'

Muitos carros e pouca adesão marcam iniciativa

A iniciativa 'Na Cidade Sem o Meu Carro', que decorreu no dia 19 deste mês, ficou marcado por ainda mais reduzida adesão

Direitos reservados

'GULLIVER'. Miniautocarros eléctricos preparam-se para 'invadir' Portalegre, Viseu, Bragança, Funchal e S. João da Madeira

> MARGARIDA FONSECA

Mais de 1500 cidades de quarenta países celebraram a Semana da Mobilidade e participaram no dia internacional *Na Cidade Sem o meu Carro*. À semelhança de Lisboa e Porto, poucas capitais ou cidades de maior dimensão aderiram em pleno à celebração deste dia, levando associações e instituições a lançaram forte críticas, com excepção de Londres, Estocolmo e Helsínquia, entre outras.

Em Portugal, 54 cidades (menos sete do que 2003) estiveram oficialmente envolvidas na promoção da não utilização de carros. Em França, o número de cidades participantes também foi bastante menor do que em edições anteriores, enquanto em Espanha foi estabelecido um número recorde, ainda que as participações e celebrações tenham ficado muito aquém dos objectivos traçados. Enquanto Bruxelas decidiu celebrar o dia *Na Cidade Sem o Meu Carro*, no domingo dia 19 deste mês, Roma decidiu deixar para ontem, justificando que este é apenas um teste «para depois poder estender esta iniciativa a um dia da semana». As cidades de Amesterdão, Berlim e Budapeste puseram logo de lado qualquer tipo de celebrações.

No entanto, o continente europeu foi aquele que aderiu com mais força a esta iniciativa, cujo objectivo é encorajar as pessoas a utilizarem outros meios – que não o carro – como sejam a bicicleta, os patins ou mesmo circular a pé, nas suas deslocações na cidade. No Canadá, a cidade de Montreal participou nesta iniciativa pelo segundo ano consecutivo. No Brasil, quase vinte cidades de média dimensão cortaram ao trânsito de veículos automóveis algumas das suas zonas, o mesmo acontecendo em algumas cidades japonesas e na capital de Taiwan.

Em Portugal este ano 54 cidades estiveram oficialmente envolvidas nesta iniciativa

O *Dia Sem Carros* foi criado em 1998, com o intuito de sensibilizar governantes e população para a problemática do aquecimento global do planeta e promover a circulação de bicicleta, com a abertura de ciclovias e corredores de transporte públicos. Há dois anos, quando celebrada a um domingo, esta iniciativa ambiental teve então o seu maior êxito.

'GULLIVER'

Portalegre adopta veículos eléctricos

Portalegre é, depois de Coimbra, a segunda cidade portuguesa onde foi criada uma carreira azul, servida por miniautocarros *Gulliver*. Os três veículos eléctricos entraram ao serviço na última quinta-feira, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade. O *Gulliver* é um miniautocarro eléctrico que transporta 22 passageiros, sendo um meio de transporte adequado aos centros urbanos, pela sua fiabilidade e baixo custo de exploração. Nos últimos anos, os *Gulliver* têm passado por muitas cidades do país, em acções de promoção promovidas pela Associação Portuguesa do Veículos Eléctricos.

ENTREVISTA

» Robert Stüssi Vice-presidente da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico

Depois de Coimbra e Portalegre, os 'Gulliver' preparam-se para chegar a Viseu, Bragança e, mais tarde, Funchal e S. João da Madeira. O co-financiamento por parte do Estado é uma ajuda preciosa

«'Gulliver' vão circular em Viseu e Bragança no início do próximo ano»

A cidade de Portalegre decidiu introduzir uma carreira permanente de miniautocarros *Gulliver*. Está prevista a extensão destes veículos, de uma forma permanente, a outras cidades portuguesas?

Sim. Os *Gulliver* devem começar a circular nas cidades de Bragança e Viseu no início do próximo ano, onde estão previstas novas carreiras com três miniautocarros eléctricos. Penso que, em seguida, as próximas cidades que poderão estar servidas com estas viaturas deverão ser o Funchal e também São João da Madeira, que já têm candidaturas em vias de serem aprovadas, e possivelmente outras cidades, dado o interesse manifestado pelas autoridades locais, desde que tenham acesso a linhas de co-financiamento por parte do Estado.

E no que se refere a outro tipo de veículos, tem conhecimento de existência de projectos de utilização de veículos eléctricos, por exemplo em táxis...

Não, dado que ainda não existem veículos adequados para este tipo de serviço, isto é, com autonomia suficiente. No entanto, poderiam ser utilizados veículos híbridos, como é o caso de dois modelos da Toyota e da Honda, já existentes no mercado. Contudo, como esses modelos que referi estão já comercialmente disponíveis, não precisamos de fazer acções-piloto com estes veículos.

A ria de Aveiro prepara-se para receber embarcações de propulsão eléctrica. Esta poderia ser uma solução para outros locais?

Actualmente penso que o melhor sítio para a navegação de embarcações deste tipo seria o Alqueva. A Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico insistiu para que o plano de desenvolvimento desta região inclua a possibilidade de introdução deste tipo de embarcações, nomeadamente para lazer e transporte público entre as margens. Tal poderia ser conseguido, eventualmente, através de um financiamento de programas de desenvolvimento, mas penso que ainda não há nada de concreto neste sentido. Em rios de maior dimensão esta é uma solução que está completamente afastada devido à existência de correntes fortes. Há algum tempo, visitámos o rio Sado com peritos franceses, para sabermos da respectiva viabilidade.